**ADOÇÃO ESTRATÉGICA DE PROTOCOLOS HORMONAIS PARA**

**INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO EM REBANHOS BOVINOS DE CORTE**

**Bárbara de Souza Dias1\*, Gabriel Augusto Carvalho Pinto¹, Samuel Marani Faria2, Henrique Moreira Souza2, e Telma da Mata Martins3.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato:* *barbaradias97@yahoo.com*

*²Médicos Veterinários Autônomos*

 *3Professora de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A inseminação artificial convencional (IA) é a biotecnologia reprodutiva mais empregada mundialmente, devido as suas inúmeras vantagens¹, porém, apresentou acentuada regressão, enquanto a inseminação artificial em tempo fixo (IATF) tem sido adotada em larga escala²´⁵.

Atualmente, existem vários protocolos hormonais para IATF disponíveis e cabe ao pecuarista, após ser previamente informado sobre os resultados esperados, juntamente com o médico veterinário responsável pelo manejo reprodutivo, avaliar as opções que melhor atendem as necessidades do seu rebanho⁶.

A associação dos protocolos hormonais para IATF e repasse com touros é outra opção de manejo, mas recomenda-se utilizar touros reprodutores com fertilidade comprovada e elevado mérito genético com o objetivo de acelerar o ganho genético do rebanho⁴ʾ⁷ʾ⁹.

Nos programas de IATF, várias causas relacionadas aos animais, ao homem ou ao ambiente, são apontadas como responsáveis por índices insatisfatórios³ʾ⁸, sendo assim a lucratividade da pecuária exige máxima eficiência durante a estação de monta¹⁰.

O objetivo desse trabalho é fazer uma análise crítica sobre a adoção da IATF como estratégia reprodutiva em rebanhos bovinos de corte.

**MATERIAS E MÉTODOS**

No presente estudo foram analisados dados do manejo reprodutivo de rebanhos da raça Nelore, das Fazenda Barra do Paracatu, Jequitibá e Rebentão, localizadas na região do Norte de Minas. Essas propriedades adotaram diferentes estratégias reprodutivas, associando ou não a IATF ao repasse com touros, na estação de monta ocorrida de janeiro a abril de 2017. Os dados foram cedidos pelo Médico Veterinário responsável pelo manejo reprodutivo dos rebanhos. O protocolo de indução e sincronização do cio e das ovulações está ilustrado na Figura 1.

**Figura 1.** Protocolo hormonal adotado nas três propriedades

 2,0 mL Sincrocio®

IATF

 1,0 mL SincroCP®

2,0 Ml Sincrodiol® 1,5 mL SincroeCG®

SINCROGEST

 | | |

D0 D8 D10

Entre 30 e 45 dias após as IATFs e/ou ao final da estação de monta, foi feito o diagnóstico de gestação por meio de palpação transretal e ultrassonografia.

As taxas de gestação obtidas foram comparadas através do teste Exato de Fisher ou Qui-quadrado, visando verificar possíveis

diferenças na eficiência reprodutiva ao final da estação de monta entre as propriedades analisadas. As análises estatísticas foram realizadas pelo programa GraphPad Prism 5, considerando o nível de significância igual a 5%.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**Fazenda Barra do Paracatu**

Durante a estação de monta, que ocorreu de janeiro a março, foram realizadas duas inseminações por fêmea, utilizando sêmen convencional de touros da raça Angus, e não foram adotados “touros de repasse”. Após o diagnóstico de gestação, as vacas não gestantes foram ressincronizadas e reinseminadas.

**Fazenda Jequitibá**

A estação de monta compreendeu os meses de janeiro a abril, onde de acordo com a data do parto, novilhas e vacas foram inseminadas apenas uma vez no início, no meio ou ao final da estação de monta, utilizando-se sêmen convencional de touro Nelore. A partir de cinco dias após a IATF, cada lote de fêmeas foi mantido na presença de touros de repasse.

**Fazenda Rebentão**

Na fazenda Rebentão, foram realizados três protocolos de IATF ao longo da estação de monta convencional (janeiro a abril). As vacas vazias foram ressincronizadas e inseminadas novamente. Dez dias depois após a última IATF, as fêmeas foram mantidas com touros até o final da estação de monta. Nessa propriedade, foi realizada uma estação de monta intermediária em agosto.

**Tabela 1.** Taxa de concepção por propriedade ao final da estação de monta de 2017.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | **Barra do****Paracatu** | **Jequitibá** | **Rebentão** |
| **Número de IATFs** | 267 | 225 | 199 |
| **Gestações confirmadas** | 136 | 184 | 97 |
| **Taxa de concepção** | **51%** | **82%** | **49%** |

Foi observada diferença extremamente significativa entre as taxas de concepção obtidas por propriedade (Teste Qui-quadrado; P=<0,0001)

**CONCLUSÃO**

Ao comparar os resultados de desempenho reprodutivo obtidos na estação de monta de 2017 nas três propriedades, verifica-se a importância do uso racional de biotecnias reprodutivas na estação de monta em rebanho de corte. A adoção da técnica de IATF associada a monta natural por meio do repasse com touros pode ser uma boa ferramenta reprodutiva para promover o melhoramento genético do rebanho e maximizar o número de prenhezes obtidas durante a estação de monta.

